

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

O Homem e o Mal

(Breves reparos a este problema)

A sedução que sempre despertaram no meu espírito os problemas morais levaram-me a ler com particular atenção as considerações que o dr. Varranda Reis escreveu no penúltimo número deste semanário. O meu interesse por assuntos desta natureza filia-se, naturalmente, na crença de que só a existência e a observância dos valores morais podem imprimir dignidade à Vida. Acreditamos na sua existência e na sua eternidade porque eles vão mergulhar as suas raízes na própria essência da Humanidade. E, assim, irrompem do mais profundo da nossa natureza estas interrogações angustiosas: Como viver? Como ser feliz? Como atingir o nosso verdadeiro destino? Aqui culmina a ânsia irreprímível da perfeição, aquela «sede de Infinito», procurando subir os penosos degraus que nos conduzam ao Sumo Bem, à Suprema Perfeição, a Deus, para tudo dizer numa palavra.

Poderão dizer-me que há homens para os quais tais valores não têm significado.

E eu responderei que também é verdade existirem cegos, aleijados, seres disformes ou monstruosos. Os primeiros são homens, sem dúvida, mas não são humanos. Conservam os traços físicos do homem, mas perderam a sua natureza. Degradaram-se ou corromperam-se a ponto de perderem o seu carácter mais específico — o da Humanidade. Transformaram-se em animais, direi mesmo, em seres piores do que animais.

«O tigre não pode destigrar-se; mas o homem pode desumanizar-se», como notou Ortega y Gasset. Ora o homem desumaniza-se quando perde a consciência moral, e, sem ela, como poderá entender a linguagem dos princípios morais e a dos seus sublimes imperativos?

Realmente, o homem perdeu essa possibilidade, porque

A Ideia, o Sumo Bem, o Verbo, a Essência,
Só se revela aos homens e às nações,
No céu incorruptível da Consciência.
(Antero — Sonetos).

O problema do Mal, se é um dos pontos cruciais da

(Continua na página 6)

DE
OITO EM OITO
DIAS

Não pode continuar...

EM tempos não muito recuados o comércio de certas terras da província vivia, exclusivamente, das suas feiras semanais. A concorrência dos feirantes nos referidos mercados era diminuta e mesmo a existente, então, era compatível com as casas de negócio da localidade.

Hoje, tudo mudou. São às centenas as tendas espalhadas por esse vastíssimo campo da feira: em barracas, em mesas, no chão e volantes, enfim, por todos os processos a concorrência é de tal forma que deixa o comércio local em precárias condições de vida.

Sabemos perfeitamente que não podem ser eliminados os processos legais de venda ao público, como no caso em referência, mas é certo que esta crise comercial poderia ser atenuada consideravelmente se as Câmaras sobrecarregassem os vendedores ambulantes com os impostos relativos ao volume das vendas e à qualidade do seu comércio.

Ontem, os das aldeias esperavam os dias de mercado semanal para virem à sede do concelho fornecerem-se, nas casas de comércio, dos artigos de que necessitavam; hoje, são os próprios habitantes da urbe que esperam o dia referido para se abastecerem na feira dos artigos que todos os dias vêem expostos nas lojas da especialidade.

Este facto tem explicação e ninguém de bom sen-

(Continua na página 6)

S. João de Deus, o grande desconhecido

E' no próximo dia 8 de Março que se vai celebrar o 4.º centenário da morte, ou melhor, do triunfo de S. João de Deus. Os Irmãos Hospitaleiros, na ânsia natural de tornar o seu Padroeiro e Fundador mais conhecido, não se têm poupado a esforços para o conseguir. Nos últimos tempos, aproveitando o ensejo que oferecem as festas centenárias de S. João de Deus têm-se publicado nalguns jornais da capital e do Porto artigos sobre o nosso Santo. Também nós, aproveitando o novo *Jornal de Barcelos*, a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas, com votos de feliz prosperidade, queremos levar a todos os leitores deste jornal e, sobretudo, ao bom povo de Barcelos, um conhecimento mais pormenorizado da vida deste Santo português e da sua obra admirável. É interessante para os barcelenses terem um

certo conhecimento da vida de S. João de Deus, pois assim ficarão elucidados da razão porque existe uma Casa de Saúde com este nome logo a dois passos de Barcelos.

E, na verdade, é para lamentar que este ilustre Português, colocado a par dos nossos grandes homens, esteja tão esquecido no seu País, quando é certo que, em muitas terras do estrangeiro, qualquer homenzinho do campo sabe de cor a sua vida. Foi isto e mais ainda que em Montemor-o-Novo nos disse, no seu discurso, o ilustre montemorense e jornalista do *Século*, sr. Leopoldo Nunes, por ocasião do lançamento da primeira pedra para o Asilo-Hospital que em Março se inaugurará.

E sem mais preâmbulos, vou hoje contar-vos algo da admirável vida do Herói português da Hospitalidade:

Corria o ano de 1495 e na pacata Vila de Mortemor-

(Continua na página 2)

Na Distancia Impossível

Do mundo só me resta ser quem sou...
Um átomo disperso e descontente,
Uma ilusão bem viva de abordagens,
Um barco que flutua e, de repente,
Se perde torpedeado de miragens.

ANTÓNIO BAPTISTA.



S. João de Deus

Crónica Religiosa

Domingo da Quinquagésima

Evangelho — Continuação do Santo Evangelho, segundo S. Lucas:

«Naquele tempo levou Jesus consigo os Doze e disse-lhes: Eis que subimos para Jerusalém, onde se vai cumprir o que os profetas escreveram a respeito do Filho do homem, pois será entregue aos gentios, será escarnecido, injuriado e cuspido; e, depois de o haverem flagelado, será morto; mas ressuscitará ao terceiro dia.

Porém eles não compreenderam estas palavras (pois o sentido delas era-lhes oculto) e não entendiam a sua significação. Chegou, então, Jesus perto de Jericó, onde estava um cego à beira do caminho a pedir esmola. Ouvindo este o rumor das turbas, perguntou o que era aquilo. E disseram-lhe: É Jesus de Nazaré que passa. Logo ele começou a gritar: Jesus, filho de David tende piedade de mim! Aqueles que iam adiante, repreenderam-no rudemente, dizendo-lhe que se calasse. Mas ele gritava ainda com mais força: Jesus, filho de David tende piedade de mim. Então Jesus, parando, mandou que lhe levassem o cego. Quando ele já estava de pé, interrogou-o Jesus: Que queres que faça? Ele respondeu: Senhor, fazei que eu veja... Jesus disse-lhe: Pois vê! A tua fé te salvou. E logo começou a ver. Acompanhando Jesus glorificava a Deus.»

Comentário

Refere o Evangelista, em termos misteriosos, — anúncio de grandes acontecimentos — o drama pungente da paixão e morte de Jesus, que teria como teatro a cidade de Jerusalém.

E, com este anúncio de que os Apóstolos não apreenderam o sentido, por lhes parecer absurdo que o Mestre havia de ser perseguido e morto na cidade que tanto estremecia, Jesus foi caminhando em direcção à pequenina cidade de Jericó, sempre acompanhado dos discípulos e numerosos ouvintes. Numa das encruzilhadas do caminho, prostrado por terra, e estendendo a mão emagrecida à caridade dos transeuntes, estava um pobrezinho, um cego de nascença. A todos, por amor de Deus, pedia uma esmola para minorar o seu sofrimento. A certa altura presente os passos de alguém que se aproxima, ouve as vozes de quem discute animadamente e, penosamente, arrasta-se para o meio do caminho a fim de melhor ser visto daqueles que ali passavam. Alguém, do lado, pronuncia o nome de Jesus. O cego estremece e o seu coração torturado de tantas amarguras sente, naquela hora, a doçura de uma esperança.

Um dia, ouvira falar de Jesus... disseram-lhe que tinha palavras de vida eterna, curava os doentes, restituía os movimentos aos paráliticos, dava vista aos cegos, conforto aos deserdados e até ressuscitava os mortos...

Para ele o maior milagre seria restituir-lhe a vista. — Vou pedir, com todo o fervor da minha alma, com toda a simplicidade da minha miséria, e, com certeza, há-de atender-me... Domine, ut videam... Senhor, fazei que eu veja...

Oração humilde e con-

fiante a deste infeliz! Exemplo luminoso para todos os que precisam, para todos os cegos do corpo ou da alma, para todos os que se sentem abandonados. Senhor, fazei que eu veja!

...E a luz cariciosa da esperança começou a raiar na sua alma.

Era digno de compaixão este pobrezinho. Sem o carinho dos amigos, sem o conforto do lar, sem pão e sem agasalho e, por sobre estas desventuras, sem possibilidades de ver a luz do dia, o encanto da natureza, a sublimidade do firmamento. Todos os dias, manhã cedo — com chuva ou com sol — caminhava aquele infeliz, andrajosamente vestido e, todos os dias ainda, à hora do crepúsculo, regressava a casa, de saco às costas com os pedaços de pão da caridade ou da vaidade dos homens, guiado pela mão inocente de uma criança. Era cego de nascença. Quando se volta para o Mestre todos o afastam receosos de que a sua insistência importunasse a Jesus. A pobreza é sempre importuna para os que nunca sentiram a fome. Ninguém se compadece dele.

Naquela multidão parece que só um homem tem coração para sentir como suas as dores alheias. É Jesus!

Volta-se para o cego, avalia a sua infinita desgraça, comove-se profundamente e, em atenção à sua fé, sincera e firme, diz-lhe esta palavra consoladora: «Respice fides tua te salvum fecit... Vê, a tua fé salvou-te! Milagre do amor de Jesus.

O Mestre compreendera bem a amargura daquele homem, e, ao mesmo tempo, quis dar mais uma prova do seu poder, para que o acreditassem. Não falavam, apenas, as suas palavras divinas, falam, sobretudo, as suas obras de onipotência. Ninguém, ao ter a certeza

destes milagres, poderia pôr em dúvida a verdade da sua pregação, a certeza das suas afirmações. As suas obras — espelhos da sua alma — eram a voz mais eloquente da sua Divindade.

*

Quando me debruço sobre esta página do Evangelho vejo nela a imagem gritante do mundo moderno, sem paz, sem conforto e sem luz.

Este cego é, na expressão de S. Gregório, o retrato do género humano privado, pelo pecado original, da luz divina e mergulhado nas trevas da condenação.

O pecado cegou a humanidade. E ninguém é tão pobre e tão desgraçado como o pecador despojado de toda a riqueza espiritual, privado da graça de Deus, rastejando miseravelmente nas sinuosidades escuras da baixeza e mendigando aos prazeres da luxúria uma felicidade que só dura o momento do desejo, pois nem sequer chega a existir realmente. Que multidão enorme de cegos se estende pelo mundo! Não reconheceram, ainda, a sua desgraça. Não sentiram a grandeza da sua miséria e, por isso, não vislumbram a beleza consoladora de Deus. São mais infelizes do que o cego do Evangelho. Este conhecia o seu estado miserável e quis ascender a algo de mais perfeito; por isso vai ao encontro da Luz e suplica-lhe o milagre. Os cegos dos nossos dias não sentem a necessidade de ver, ou, o que é pior ainda, não querem ver. Fecham a alma a todo o chamamento de Deus. Têm o coração empedernido e preferem ficar, permanecer nas sombras da dúvida e na quietação do mal. Vós os que lêdes estas palavras concentra-vos um pouco. Vêde bem se sois cegos para a luz divina e se essa triste cegueira é querida e desejada por vós. Se assim é, eu vos convido neste dia a seguir o exemplo do cego do Evangelho. Estamos no Ano Santo, que deve ser, como deseja o Santo Padre, de purificação e de perdão, e, por isso, ide mergulhar a vossa alma na piscina da purificação, para que sobre a vossa vida desça, em jeito de misericórdia, a bênção consoladora de Deus.

Domine ut videam... Que eu veja, Senhor, os caminhos errados que tenho trilhado, as misérias, as ruínas espirituais que nasceram da minha vida longe de Deus... Que eu veja, Senhor, qual o verdadeiro sentido da vida, de uma vida digna e sã, de uma vida que transcenda e não me acorrente à baixeza dos instintos... Que eu sinta, Senhor, a inquietar-me vivamente a consciência o remorso dos passos em falso, que tenho dado no erro, na lama e no crime... Que eu veja, Senhor, raiar

S. João de Deus

(Continuação da página 1)

-o-Novo, situada no centro do Alto Alentejo, tudo seguia sem novidade de maior. Até que no dia 8 de Março desse ano, logo de manhãzinha, os seus habitantes acordaram ao som festivo dos sinos. Todos se admiravam, pois não estava anunciada nenhuma festa para aquele dia; mas mais maravilhosos ficaram quando perceberam que os sinos eram movidos por mãos invisíveis e viram que uma coluna de fogo resplandecia sobre uma casinha situada quase no coração da Vila, onde morava um humilde casal, André Cidade e Teresa. Teresa dera à luz o nosso pequeno João precisamente no momento em que os sinos começaram a tanger. Os habitantes, na ânsia de novidades, foram consultar um piedoso heremita que vivia em oração contínua, na serra de Ossa, o qual lhes profetizou que os próprios Anjos tinham baixado do Céu a tocar os sinos em sinal de alegria pelo nascimento daquele menino; e acrescentou: — Este menino elevar-se-á a grande santidade; a sua piedade brilhará em toda a parte e a sua vida prodigiosa fará a glória do seu País e

esplendorosamente no roteiro do meu viver, a estrela fagueira da Fé...

Que eu sinta, Senhor, a coragem precisa para vencer as investidas do mal...

Que eu veja, Senhor, a vossa divina luz e a siga...

Culto Católico

Missas na Igreja Matriz

Todos os dias às 7,30 horas.

No domingo, às 7, 9,30 e 11 horas.

No Senhor da Cruz

Todos os dias às 9 horas.

Na terça-feira, devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.

Na quarta-feira, devoção a S. José.

Na sexta-feira, Via-Sacra.

Aqueles passeios...

Aqueles passeios da Avenida Alcáides de Faria estão a pedir um arranjo. Especialmente o do lado norte está intransitável, pois as últimas chuvas abriram-lhe grandes sulcos.

Uma brigada de trabalhadores, num dia, punha aquilo como novo e se bem que a coisa não ficaria definitivamente resolvida, pelo menos modificava-se o aspecto desagradável que oferece, logo de entrada, aqueles que nos visitam pelo lado do caminho de ferro.

a consolação da grande família cristã.

João foi crescendo e como os seus pais eram muito piedosos e caritativos, costumavam dar pousada aos peregrinos que adregavam de passar por ali. Um dia recolheram um sacerdote que se dirigia para Madrid, o qual contou na presença de João o fervor que então reinava na capital de Espanha. A imaginação fogosa do nosso herói inflamava-se à medida que o peregrino relatava tantas obras de beneficência, tantas igrejas e tantos conventos, a ponto de tomar a séria resolução de ir respirar essa atmosfera de piedade e edificação, e, arrastado por um primeiro movimento de vocação, partiu, com o fim de melhor servir a Deus num meio que, a seu ver, tão propício se mostrava à piedade.

Chegando a Oropesa, pequena cidade de Espanha, situada na fronteira portuguesa e que dista de Montemor-o-Novo umas sessenta léguas, o pequeno Joãozinho, devido à sua pouca idade, (apenas oito anos) sentiu-se sem forças para continuar a viagem e é entregue a um homem de bem, muito abastado, que recebeu aquela criança como se fosse um orfãozinho que a Providência confiava ao seu cuidado. Ensinou-o a ler e escrever e quando já era maiorzinho, ou seja aos

catorze anos, o seu benfeitor confiou-lhe a guarda de um rebanho de ovelhas que possuía; mais tarde, apreciando a conduta edificante do seu protegido e o seu bom-senso, confiou-lhe a administração dos seus bens. E fez mais; levou a sua generosidade até ao ponto de lhe oferecer a sua única filha em casamento e deixá-lo assim herdeiro de uma grande fortuna. João, que sentia em si a força irresistível de um ideal mais belo, respeitosa-mente se escusou, mas, perante as contínuas insinuações do seu bom senhor, João começou a debater-se entre o reconhecimento, a alma e o corpo, e resolveu frustrar-se ao perigo pela fuga, indo alistar-se no exército comandado pelo Conde de Oropesa, que ia em defesa de Fonterrabia ameaçada pelos franceses. Nessa altura, devido ao convívio da caserna, João deixou-se esfriar um pouco na piedade. Porém, como ele se encontrava naqueles perigos de boa-fé, sobretudo pelo amor à castidade, a própria Santíssima Virgem lhe apareceu na forma de pastora por ocasião de um desastre e o repreendeu brandamente, o que o levou a retomar os seus antigos exercícios de piedade e voltar ao fervor antigo.

(Continua no próximo número)

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cine-Teatro Gil Vicente

Hoje, às 21,30 horas, será exibida uma maravilha em technicolor:

ROMANCE SENSACIONAL

Com Esther Williams, Van Johnson, Frances Gifford, etc. e com a colaboração do grande cantor de ópera Lauritz Melchior. Um programa da Metro.

No domingo, 19, às 15 e às 21 horas, o sensacional melodrama:

O 13 NÃO RESPONDE

Uma extraordinária criação do grande actor James Cagney e Annabella.

Na terça-feira, 21, às 15 e às 21 horas, a heróica epopeia:

FERAS SANGRENTAS

com um grande elenco: Dennis Morgan, Jane Wyman, Janis Paige, etc. Um programa da Sif.

Padre Bonifácio Lamela

Este bondoso sacerdote e nosso amigo foi, no pretérito domingo, alvo de significativa homenagem que lhe foi prestada por um grupo de amigos. Depois da missa que habitualmente reza na Igreja de Nossa Senhora do Terço, de que é capelão, foi-lhe descerrada a fotografia e recebeu inúmeras felicitações.

Associando-nos a essa simpática manifestação, enviamos ao bom padre os nossos parabéns.

Já pensou num desastre?

Companhia de Seguros

Comércio e Indústria

assegurar-lhe-á o futuro

Agência privativa

Largo da Porta Nova — BARCELOS

OLIVA

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

RÁJÁ

Camisarias, malhas e miudezas

SEMPRE SALDOS

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Pela Franqueira

Está próxima a Quaresma e com ela o início das solenidades religiosas na Franqueira.

Desde há anos que em todos os domingos da Quaresma se realizam ali Via-sacras, que são desde o início entregues, quanto à sua orientação, em cada domingo, ao pároco de uma das freguesias limítrofes.

São de um elevado valor espiritual tais manifestações de fé católica, que têm início na avenida Albino Leite, nome do saudoso barcelense e grande defensor da Franqueira, e terminam na histórica ermídira.

As orações rezadas com elevado fervor, as paragens junto de cada cruzeiro e a chegada ao visó do monte, onde a vista se espraia em maravilhosa paisagem, afastam a fadiga.

As pessoas que visitam o monte da Franqueira pela primeira vez, não podem ficar indiferentes à paisagem maravilhosa que dali se disfruta. A beleza apresentada pela configuração geométrica que os campos nos dão; o emoldurado do horizonte pela continuidade dos montes desde o Faro, em Esposende, ao de S. Feliz, na Póvoa de Varzim; a porta aberta para o mar que Nossa Senhora da Franqueira do seu pedestal granítico abençoou e o Cavado a serpentear entre as planícies da nossa fecunda terra, são motivos de elevada admiração.

Ninguém resiste, depois de contemplar tão belo panorama, a entrar na sagrada ermídira e, de joelhos aos pés da Virgem, dizer com o coração a transbordar de alegria: Bendito e louvado seja Deus.

Obra inacabada

Solicitámos, neste jornal, em tempo oportuno, a limpeza dos carecas da iluminação pública.

Fomos atendidos — porque soubemos pedir, mas informamos que essa limpeza ficou incompleta, porque não chegou à Ponte onde a luz é amortecida pela muita porcaria que envolve totalmente os candeeiros.

Teria sido por esquecimento da pessoa encarregada desse serviço?

Santo António, no Bairro

Os elementos que levaram a cabo as festas a Santo António no Bairro Dr. Oliveira Salazar, adquiriram, com o excedente da receita angariada, uma linda imagem de Santo António, que vai ser entronizada em nicho próprio e posta à veneração de todos os ali residentes. Porém, porque esse lugar a que se destina ainda não se encontra concluído, a referida imagem, encontra-se na capela particular da Senra. D. Glória Brochado Ferreira Pedras, que muito gentilmente acarinhou a iniciativa dessa mesma comissão que é composta pelo srs. Américo dos Santos Terroso, Fernando Augusto Lopes da Silva, Manuel Vieira e José da Silva Terroso.

Será verdade?

Embora sob reserva, chega ao nosso conhecimento esta notícia monstruosa: na freguesia de Vila Cova, aqui a dois passos, vive um homem sequestrado há 17 anos, que é alimentado por meio de um cauleiro e cujos alimentos caem num recipiente de pedra em forma de pia donde se serve sem a ajuda de qualquer instrumento, como um verdadeiro animal irracional!

Será verdade? Parece-nos inconcebível, mas dizem-nos até que há muito boa gente que tem conhecimento desta monstruosidade.

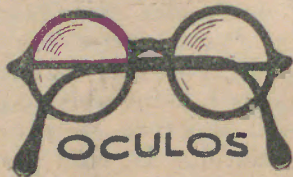
Com vista às autoridades.

A. Pinto Júnior

Enfermeiro diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Telefone n.º 8318

Restaurante Danúbio
BARCELOS



Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso
BARCELOS

Na administração do «Jornal de Barcelos»

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, os ex.^{mos} senhores:

D. Emília Luísa Sá Lemos; D. Elvira Senra; Gaspar José Gonçalves; D. Elvira Moreira; Secundino Fernandes de Carvalho; dr. Eurípedes Eleazar de Basto; Teodoro Peixoto; padre Miguel Ribeiro; António Martins de Sousa; padre David de Oliveira Martins, Braga; padre Artur Lopes dos Santos, Braga; José Eduardo Nunes de Araújo; Manuel das Dores Faria, Angola; José da Silva; padre Manuel Correia, Ponte do Lima; D. Isménia Veloso, Vila Nova de Famalicão; arcepreste José Francisco Rios Novais; cônego Albino Figueiredo Martins Miranda; José Joaquim dos Santos; padre José Rodrigues do Souto Reis Maia, padre José Pereira de Castro; padre José Dias Vaz Napolésim; padre Joaquim da Cunha Peixoto; José Rodrigues Magalhães Pinheiro; D. Maria Elsa Reis Maia; Orlando Rodrigues Oliveira e dr. Alexandre Sá Carneiro.

Óptica, rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux
Telefone 8345

SORTEIO

A bola que por ocasião das festas a S. Brás é sorteada entre os amigos do «Grupo Alcaldes de Faria», coube, pelo sorteio realizado no passado dia 5, ao número 718.

SAPATARIA
CUNHA

INDICADA

ÀS PESSOAS

QUE CALÇAM BEM

TELEF. 8526

Largo da Porta Nova — BARCELOS

Sempre os melhores lotes de café

O BOM APRECIADOR

PREFERE-A

Casa do Café

Rua D. António Barroso

Barcelos

Telefone 8390

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...

Compre uma gabardine nos

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz

BARCELOS



Automóvel de aluguer
L D 10-28

Serviço permanente

Chamadas

Telefone — 8361

BARCELOS

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na
Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 **Barcelos**

S. Veríssimo, 6

Correio das Aldeias

Nesta donairosa terra, cantinho bendito da «Rainha do Cávado», onde os cambiantes da natureza se aliam de uma forma providencial, tudo parece indicar características profundamente tristes, de uma inclemente estação como é a que atravessamos. Apenas os prados se apresentam um tudo nada verdes, graças às chuvas torrenciais que nestes dias se fizeram sentir sem dó nem piedade. São durezas de um tempo que, por vezes, nada poupa e que se fazem sentir em toda a sua plenitude.

Ainda bem que o—Novo Ano—se antolhava, no dizer de alguns peritos no assunto, pouco promotor aos nossos lavradores; tudo isso parece ter desaparecido com as chuvas abundantes dos últimos dias. E' o Deus, sumamente providente, que se lembra dos que outrora amou como ninguém soube amar, no cume do Gólgota, e que ainda hoje ama, porque foi, e será sempre a sua missão.

—Os caminhos desta nossa terra, após as últimas chuvas, restam como que intransitáveis... Chama-se a atenção das digníssimas autoridades que podem e devem interferir neste e noutros assuntos congêneres.

Também urge reprimir certos abusos, que se praticam diariamente, nas tabernas desta e doutras localidades.

Todos os dias, dizia eu para não me referir de um modo mui particular, aos domingos... Santo Deus! Parece estar tudo pervertido! As igrejas, por ocasião do terço, com meia dúzia de pessoas bem intencionadas... As malditas tabernas, literalmente cheias. Porquê? ... resposta bem fácil. O mundo, no presente momento, encontra-se completamente invertido. E' o erro que cam-

peia da verdade, são as trevas que entenebrecem a luz, é o demónio que recordando tempos antigos, pretende, de novo, levar o Senhor do universo, ao pináculo do monte, a fim de o tentar como se fora ele o senhor!...

Como quer que seja, o momento não é para cruzarmos os braços e ficarmos inativos. Importa agirmos no sentido de recristianizarmos o nosso povo e de lhe ditarmos os seus princípios do Evangelho.—C.

Galegos (S. Martinho), 10

O mês findo foi assinado, cá na paróquia, por falecimentos de três pessoas adultas:

Maria Gomes Ferraz, de 26 anos de idade, casada, deixando três orfãosinhos de tenra idade; Maria da Silva Leal, de 87 anos, que deixou muitos netos e bisnetos; e Baltazar de Oliveira, casado, que deixa larga descendência, e, entre esta, seu filho padre Herculano Gomes de Oliveira, ilustre pioneiro da Fé e da Pátria, como Superior da Missão de Cabinda, em Angola, o qual foi homenageado por ocasião dos funerais de seu querido pai, com a assistência de alguns párocos vizinhos e de larga representação da Congregação do Espírito Santo, das Casas da Silva, de Braga e de Viana, além de muitíssimas pessoas desta paróquia e das vizinhas, sendo este um dos funerais mais solenes desta paróquia.

—Em compensação dos que partiram, vieram ao mundo e à Santa Igreja mais quatro neófitos, que vão assim compondo, com vantagem, as clareiras deixadas por aqueles.

—Em seu dia próprio tivemos a nossa festinha a S. Sebastião, com missa cantada e sermão, e este a cargo

do sr. abade de S. Veríssimo—um novo que promete.—C.

Vila Seca, 11

A nossa terra, não obstante a sua magnífica situação, a todos os títulos privilegiada, apesar de servida hoje por uma estrada de primeiro plano, não tem tido quem se interesse a valer pelas suas necessidades. Sim, nós temos muitos problemas que exigem imediata solução. Os caminhos de Vila Seca e Lordelo não estão à altura da terra. Com esta chuva, aliás muito benéfica à Lavoura, transformam-se em autênticos lodacais. E isto porque têm sido votados a um abandono absoluto.

Se estes servem a todos os nossos agricultores porque se não pensa a sério no seu arranjo? Não terá o nosso povo amor a solo que aprenderam a chamar, logo de pequeninos, pelo nome de Vila Seca? Creemos que o possui. Mas então dorme? Se é o caso, acordemos e... despertados, trabalhemos; trabalhemos sempre pelas prosperidades da nossa terra.

—Continua recolhido em casa, embora com acentuadas melhoras, o nosso amigo sr. Manuel da Silva Gomes. —Para o Rio de Janeiro, e com intenção de alguma demora partiu, no princípio desta semana, o conceituado proprietário Bernardino Carvalho. Que tenha uma óptima viagem e que a vida lhe sorria!

—No passado dia 7 festejou mais um aniversário natalício o abastado lavrador José da Silva Nunes. Por este motivo foi muito felicitado. Nós também o saudamos afectuosamente com votos sinceros por uma vida prolongada e próspera.

—Esteve entre nós o sr. José Marques de Oliveira,

sócio-gerente da Sociedade dos Vinhos «Solar de Solar».—C.

Barqueiros, 12

Celebrou no dia 3 do corrente, o seu aniversário natalício, o sr. António Matos Duarte Barbosa, muito digno presidente da Junta desta freguesia. Para festejar tão faustosa data, reuniu nesse dia, em sua casa, os seus amigos num almoço íntimo, a que assistiram além de muitas pessoas desta freguesia, vários amigos de Barcelos e Porto.

Que esta data se repita por muitos anos, são os nossos votos.

—Encontram-se doentes, vítimas da gripe, as sr.^{as} D. Cacilda Capela Vinha e Joaquina da Conceição Barbosa. Rápidas melhoras.

—O sr. Manuel Rocha, hábil serralheiro desta freguesia, acaba de adquirir para a sua oficina um aparelho de soldagem a autogénio.

Parabéns pelo empreendimento.

—Faleceu, há dias, o sr. António Fernandes Pedrosa, de 81 anos de idade. A família enlutada os nossos pésames.—C.

Santa Maria de Galegos, 12

Muito simples, mas cheia de unção religiosa, realizou-se no passado dia 2 a festa da nossa Padroeira.

Para esse fim contribuiu a Junta desta freguesia.

—Tendo o Governo do Estado Novo concedido um subsídio para a construção de uma fonte, bebedouro e lavadouro públicos no lugar da Igreja, desta freguesia, já começaram os serviços de exploração da água para esse fim.

E' um melhoramento, cuja falta se fazia sentir. Depois desta, carece a freguesia, pelo menos, de mais

duas fontes: uma entre os lugares de Portela e Santo Amaro, e outra no lugar do Santo.

O povo desta freguesia saberá ser grato por estes benefícios tão desejados como necessários...

Não se compreendia que, estando nós no século das velocidades, esta freguesia, uma das maiores e das mais industriais do concelho, viesse ainda tão longe, tão atrasada... que não tivesse ainda conseguido possuir uma única fonte de bica aberta, estando toda esta população a servir-se de fontes de mergulho, tão pouco higiénicas!...

E, como a maior parte desta freguesia é pobre de águas, sucede, no Verão, ter este povo de ir muito longe buscar água, que, apesar de ser muito fraca, é quase racionada...

Mas, graças a Deus, já se trabalha na exploração da primeira e esperamos que a seguir desta, virão as outras.

As autoridades da freguesia continuarão a velar pelas necessidades deste bom povo e as autoridades superiores continuarão a atender os seus pedidos.

—Com os benefícios da recente chuva já estão a ficar mais verdejantes os campos, que os lavradores viam queimados da neve, cujas consequências os gados estavam sentindo.

—Realizou-se ontem o casamento do sr. Joaquim Gonçalves Maciel, com a sr.^a Olívia Esteves de Araújo. Parabéns.

—Receberam as águas lustrais do baptismo: uma filhinha do sr. António Emílio Lopes Salgueiro, a quem foi dado o nome de Adelaide; e um filhinho do sr. Domingos Alves de Abreu, que recebeu o nome de Luís.

—Quando será que abrem as escolas desta freguesia cujos edifícios estão concluídos quase há um ano?

No próximo número falaremos deste assunto.—C.

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas
Rua D. António Barroso, 144
TELEF. 8209 BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA
LUSALITE e ROBBIALAC

AGÊNCIA FUNERÁRIA

João Faria (Filho)

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo
Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade
Telefone 8424 BARCELOS

Quer calçar bem e barato?

Vá à Sapataria Popular

— DE —

Armando Costa

Nº. Combatentes da Grande Guerra

(Em frente à Igreja de Santo António)

E' ali que encontrará um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança. Os melhores modelos com as maiores vantagens. Nesta casa encontrará também o melhor e maior sortido em malas de viagem, a preços sem competência.

PARTEIRA e ENFERMEIRA

Laurinda da Silva Vieira

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Largo do Teatro, 18

BARCELOS

EXTERNATO «ALCAIDES DE FARIA»

Reabre, para ambos os sexos,
depois das férias do Carnaval

INSCRIÇÕES NA SECRETARIA DO COLÉGIO
A DIRECÇÃO

Deus dá a sorte... e quem a vende é a

CASA DO PEDRO

(Junto ao Senhor da Cruz)

Habilite-se e não se arrependerá

Agência dos jornais diários
Revistas, tabacos, lotarias

Aviso: As reservas de números certos respeitam-se até 24 horas antes da extracção

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMALICÃO

O Homem e o Mal

(Continuação da página 1)

metafísica, é também a pedra angular do edifício ético. Extremamente complexo considerado em si mesmo, é ao mesmo tempo de uma extraordinária vastidão pelas suas inúmeras implicações. Tratar de um assunto tão delicado e vasto em duas breves colunas de um jornal, é tarefa votada a um evidente insucesso. Finda a leitura, ou as dúvidas subsistem no espírito do leitor, o que não é bom, ou multiplicam-se, o que é pior. Por isso, entendo que o propósito do dr. Varanda Reis, foi uma imprudência, senão uma temeridade. Depois de nos descrever o espectáculo do Mundo antes e depois de cometido o pecado original, resume a argumentação de Santo Agostinho contra a realidade do Mal moral. E acrescenta que tal argumentação tanto é válida para o Mal moral como para o físico.

Ora isto não é verdade. Santo Agostinho nunca disse semelhante coisa, nem o poderia dizer, sob pena de destruir a parte mais bela da sua doutrina. Através da sua extensa obra, Santo Agostinho negou dezenas de vezes a realidade do Mal moral e afirmou outras tantas, a do Mal físico. Designava-o até por «Mal necessário» e isto é fácil de verificar pela leitura de qualquer das suas obras fundamentais, como por exemplo o *De civitate Dei*, o *De libero arbitrio*, e exclusivamente das *Confissões*, o mais divulgado dos seus livros. E' sabido que a principal fonte doutrinária de Santo Agostinho foi o platonismo e o neo-platonismo.

Ora Platão, no *Fédon*, dizia que a alma estava condenada a viver no cárcere do corpo (origem do Mal físico) e que ansiava por se libertar dessa negra prisão. Por isso chamava à morte uma libertação. O próprio Santo Agostinho dizia que a alma, neste mundo, estava «*In Via*» e que só depois do aniquilamento do envólucro corpóreo estaria «*In Pátria*». Compare-se a semelhança das duas concepções. Não lhe parece que é fazer um uso imoderado e ilegítimo da linguagem, o dizer-se que uma pessoa não está doente, mas simplesmente que tem uma privação de saúde? A utilização sistemática deste método condenará todas as manifestações do nosso pensamento a um verbalismo oco. Noutro passo, o dr. Varanda Reis

define o Mal moral por esta expressão paradoxal: «Uma realidade sem realidade». Não se compreende o sentido desta expressão. Mais adiante define-o pelo «Desvio voluntário da vontade». O desvio voluntário da vontade?!!! Então haverá um desvio voluntário da vontade? Não, dr. Reis. Desde Kant, que ninguém tem o direito de ignorar, que a vontade é pura, autónoma e livre. (Cfr. *Crítica da Razão Prática*). O desvio voluntário da vontade é um sem-sentido. Uma vontade involuntária, não é vontade, é instinto. E este não sofre desvios. Afirma também o dr. Varanda Reis que «De então para cá, o grande escolho à ascensão dos seres até ao Ser absoluto, tem sido sempre o mesmo: o Mal. Como descobriu o dr. Reis semelhante coisa? Essa não é a doutrina dos «grandes filósofos da Igreja».

Santo Agostinho repetiu muitas vezes que Deus permitiu o Mal para dele extrair um Bem, isto é, um Bem muito mais elevado (o Mal é apenas privação do Bem; e esta privação é a condição da existência de um Bem superior). S. Tomás, por sua vez, escreveu que a permissão do Mal tende para o Bem do Universo (In libr. 2.º, sent. dist. 32, qu. 1, art. 1).

Leibniz, referindo-se à queda de Adão, adopta a opinião daquele escritor eclesiástico que lhe chamou «Felix culpa», um pecado feliz, pois que ele foi reparado e com uma imensa compensação, pela incarnation do Filho de Deus, que deu ao Universo alguma coisa de muito mais nobre que não teria sido possível sem esse pecado. (Cfr. *Abrégé de la controverse réducte à des arguments en forme*). Por isso acreditava que entre o Bem e o Mal gravitavam estes dois problemas: o do pecado ligado à nossa natureza; o da redenção ligado ao nosso destino. Num ponto estamos inteiramente de acordo: «somos muito míopes para compreender os verdadeiros desígnios do Criador». Se o não fossemos não seríamos homens, mas deuses. Como somos homens, a nossa compreensão é limitada e, por isso, temos necessidade de nos apoiarmos ao bordão da Fé, seguindo o prudente conselho de S. Anselmo, «*crede ut intelligas...*»; crê para compreenderes.

ERNESTO TÚLIO.

Todas as quintas...

Uma curiosidade

Era costume em Madrid, os apaixonados despedidos e desesperados suicidarem-se, lançando-se no vácuo, do alto do viaduto da Rua Segóvia, que tem a altura de trinta e dois metros.

Os que até agora tinham praticado tal acto de loucura haviam sido encontrados já cadáveres. Porém, o último que se decidiu acabar com a vida, um rapaz de vinte e dois anos, chamado António Gonzalez, porque a sua noiva lhe acabava de dar uma «lata», precipitou-se do alto desse viaduto e qual não foi a surpresa das testemunhas da tragédia, ao verificarem que o Gonzalez se levantava, sem um arranhão, antes mesmo que o viessem socorrer...

Uma graça

A mamã, muito severa, ao filho, petiz de nove anos: — Disseram-me que fumavas. Será verdade? — Deixe falar, mamã! Há muito que abandonei esse vício...

Um exagero

Era um homem tão alto, tão alto, que para se pentear tinha necessidade de subir a uma cadeira.

Uma quadra

Se ouvires dizer que eu morri Não chores que a vida é assim; Ergue um altar em teu peito Pede, então, a Deus, por mim.

Um pensamento

São as mulheres que governam a sociedade. Nenhum homem alcança verdadeiro sucesso na vida, sem o apoio delas.

Um adágio

Quando não chove em Fevereiro nem bom pão nem bom lameiro.

Ponto final

Tudo nesta vida depende de um instante...

8 4 2 8

E' o número do Telefone

TIPOGRAFIA VITÓRIA

Visado pela Comissão de Censura

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

so deixará de aceitar como lógica e suficiente.

Enquanto o comércio fixo, de porta aberta, se vê sobrecarregado com impostos de toda a ordem e ainda sujeito a um horário de trabalho que, humanamente aceitamos, nos mercados e feiras o ambulante paga uma ridícula contribuição (?) — e pouco mais, podendo, além disso, negociar desde o nascer ao pôr do sol.

Não seria difícil harmonizar a fórmula de comerciar sem concorrências desleais e perigosas.

Assim como está, não é impossível continuar.

Fiscalizem-se, nas aldeias, os estabelecimentos de porta aberta, para os quais não há horários de trabalho nem dias de descanso semanal. Atente se, nas feiras e mercados, onde é necessariamente rigoroso cumprir o que a lei determina.

Na nossa praça-mercado, por exemplo, o comércio ambulante não pode funcionar no período que o comércio fixo tem os seus estabelecimentos encerrados — das doze às catorze horas e não pode iniciar as suas vendas antes das nove horas, como acontece todos os dias.

Apelamos para o agen-

Imprensa

No último sábado, entrou no 40.º ano da sua vida o jornal local *Barcelense*.

O seu director sr. Rogério Calaz de Carvalho, mandou celebrar, no templo do Senhor da Cruz, uma missa sufragando a alma daqueles que foram colaboradores do seu jornal, convidando para isso todas as pessoas a tomarem parte nesse piedoso acto. Enviando o nosso cumprimento sincero pelo aniversário de o *Barcelense*, louvamos o seu director por este gesto de gratidão pelos mortos e não podemos deixar de lamentar que tantos dos que, nesse dia, escreveram no seu jornal esquecessem este acto de solidariedade e respeito para com os seus companheiros de imprensa.

Jornal de Barcelos esteve aí representado pelo nosso director e um dos seus redactores principais, que no final cumprimentaram pessoalmente o sr. Rogério Calaz de Carvalho.

te desta fiscalização que reside na nossa cidade, na certeza de que fará cumprir as determinações expressas na lei e o Grémio do Comércio, por sua vez, tem a imperiosa obrigação de intervir no sentido de reconduzir o comércio fixo à sua antiga posição de prestígio, como força de valor económico com que o País podia sempre contar.

JOTA TÊ.

Salão de Arte Regional

Comunica-nos o sr. presidente da Câmara que a dependência que está sendo construída e em vias de conclusão, anexa aos Paços dos Condes-Duques de Barcelos vai ser aproveitada para ali ser instalada uma exposição permanente da Olaria Barcelense, tão afamada e tão apetecida pelos nossos turistas.

Esta manifestação de gosto e carinho, de cultura e propaganda das artes regionais, vai proporcionar aos interessados um meio de tornar mais conhecidas as nossas louças e os nossos bonecos, ao mesmo tempo que podem comercialmente aumentar o volume das suas vendas, pois, ali, terão o mais fiel mostruário da sua produção.

O alcance desta realização projecta-se em variados aspectos. Tudo que interessa à arte regional terá aí a sua manifestação.

Com ornamentação a gosto e bem electrificado teremos, em breve, um salão de turismo digno do local e da terra.

Princípio de museu?

A ver vamos.